

# A DANÇA ESCOLAR DE 1ª A 4ª SÉRIE NA VISÃO DOS PROFESSORES DE EDUCAÇÃO FÍSICA DAS ESCOLAS ESTADUAIS DE MARINGÁ

## DANCING AS AN ELEMENTARY SCHOOL ACTIVITY IN THE VISION OF PHYSICAL EDUCATION TEACHERS OF THE STATE PUBLIC SCHOOL SYSTEM IN *MARINGÁ*

Aline Thomazelli Peres<sup>\*</sup>  
Deiva Mara Delfini Batista Ribeiro<sup>\*\*</sup>  
Joaquim Martins Junior<sup>\*\*\*</sup>

---

### RESUMO

O presente estudo objetiva analisar a visão dos professores de Educação Física sobre a dança escolar de 1ª a 4ª série, nas escolas estaduais de Maringá. Trata-se de uma pesquisa descritiva. A amostra foi composta por 19 professores de Educação Física de 15 das 29 escolas estaduais de Maringá, escolhidas aleatoriamente. O instrumento de medida utilizado foi um questionário composto de nove questões fechadas e semi-abertas, devidamente validado para este estudo. A coleta de dados foi realizada pelos próprios pesquisadores, diretamente nas escolas, após as aulas de Educação Física. Os dados foram analisados pelo método de estatística descritiva. Como resultado, os professores consideraram que a dança na escola objetiva desenvolver a consciência sobre as possibilidades corporais, além de explorar as possibilidades de movimento das crianças. Concluiu-se que a falta de conhecimento, aliada à falta de instalações e de materiais adequados, é o fator que dificulta a esses professores desenvolver a dança nas escolas.

**Palavras-chave:** dança, dança escolar, professores de Educação Física.

---

### INTRODUÇÃO

A Educação Física é uma área do conhecimento diretamente relacionada com a corporeidade do educando, ou seja, com o movimento humano consciente e com a sua capacidade de movimentação.

O histórico dos diversos métodos clássicos de Educação Física mostra-nos, segundo Masson (1998), como evoluiu a concepção da educação corporal há mais de um século, em função dos progressos científicos, fisiológicos, neurofisiológicos, médicos e psicológicos. Pouco a pouco, delineou-se o conceito de educação, abrangendo, ao mesmo tempo, o corpo e o espírito, que a experiência científica não permite dissociar.

De acordo com Verderi (1998), a proposta da Educação Física deve considerar o educando como um todo que se movimenta, pensa, age e

sente, que explora as suas possibilidades naturais na prática de atividades, que libera as suas emoções e que percebe o que o seu corpo é capaz de fazer, para, a partir daí, desenvolver todas as suas potencialidades.

Citando Gallahue, Gallardo (1997) refere que, no estágio que se estende do sétimo ao décimo ano de vida de uma criança, ela está ativamente envolvida na descoberta e na combinação de numerosos esquemas de movimentos e habilidades, muitos deles desenvolvidos por intermédio da dança.

Atualmente, verifica-se que, apesar dos numerosos pontos positivos relacionados à dança e à sua inclusão no Currículo Básico para a Escola Pública do Estado do Paraná, de 1990, como um dos conteúdos da Educação Física, nem sempre ela é inserida na escola como uma prática regular e cotidiana, só acontecendo,

---

\* Licenciada em Educação Física pela Universidade Estadual de Maringá e professora da rede particular de ensino de Maringá.

\*\* Professora especialista do Departamento de Educação Física da Universidade Estadual de Maringá.

\*\*\* Professor Doutor do Departamento de Educação Física da Universidade Estadual de Maringá.

muitas vezes, em função de datas comemorativas, através de coreografias previamente elaboradas pelos professores, cabendo aos alunos a repetição dos modelos que lhes são apresentados.

Sobre isso, Nanni (1998) salienta que, na dança, a formulação de objetivos de maneira específica, conforme os modelos já existentes, é uma forma de empobrecer a relação ensino-aprendizagem. Sugere, então, o que denomina “objetivos expressivos”, em que o professor deixa em aberto o que visa alcançar, valorizando, assim, o processo e o que de mais significativo ele pode propiciar, envolvendo a livre expressão, a autonomia e a liberdade dos alunos.

Diante disso, considera-se que o papel do professor de Educação Física seja muito importante durante as aulas de dança na escola, cabendo-lhe estabelecer os seus objetivos de acordo com a idade e outros requisitos dos alunos. Nesta perspectiva, a sua criatividade será necessária, já que não estará trabalhando com uma dança técnica, mas, sim, com uma educacional, em que, de acordo com o direcionamento de suas aulas, os alunos poderão explorar as suas capacidades, além de desfrutar de momentos agradáveis.

Esses e outros fatos que ocorrem diariamente na escola foram relevantes à necessidade da investigação da visão dos professores de Educação Física de 1ª a 4ª série das escolas estaduais de Maringá, em relação à dança escolar.

## METODOLOGIA

O estudo caracterizou-se como uma pesquisa descritiva, onde, segundo Andrade (1997, p. 27), “os fatos são observados, registrados, analisados, classificados e interpretados, sem que o pesquisador interfira sobre eles.” A população foi composta pelos professores da rede estadual de ensino, de 1ª a 4ª série do ensino fundamental, de ambos os sexos, da cidade de Maringá, de um total de vinte e nove escolas. A amostra foi composta por todos os professores de Educação Física de quinze dessas escolas escolhidas aleatoriamente, num total de dezenove professores.

O instrumento de medida foi um questionário composto de nove questões semi-abertas e fechadas, devidamente validado para esta pesquisa, entregues e recolhidos pelos próprios pesquisadores diretamente nas escolas pesquisadas.

Os dados foram analisados através da estatística descritiva, que, segundo Martins e Donaire (1990, p.18),

se trata daquela que tem por objetivo descrever e analisar determinada população sem pretender tirar conclusões de caráter mais genéricas,

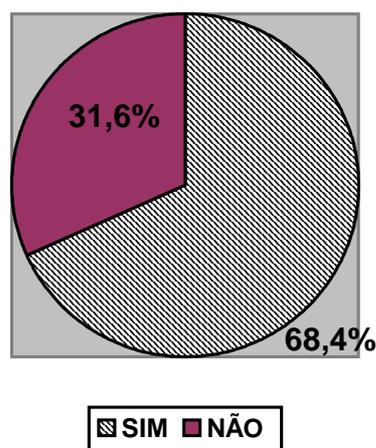
e expostos através de frequência e percentual.

## DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

Questionou-se inicialmente aos professores sobre a sua formação acadêmica específica em dança.

Verificou-se, então, que, 68,4% dos professores cursaram alguma disciplina relacionada à dança, durante o curso de Educação Física. Entre as respostas, estavam as disciplinas Rítmica e Dança, Ginástica e Ginástica Rítmica Desportiva. Os demais 31,6% não tiveram experiências relacionadas à dança no curso de Educação Física.

A experiência citada pela maioria relacionou-se com as diferentes disciplinas que trabalhavam ritmos, movimentos e musicalidade.

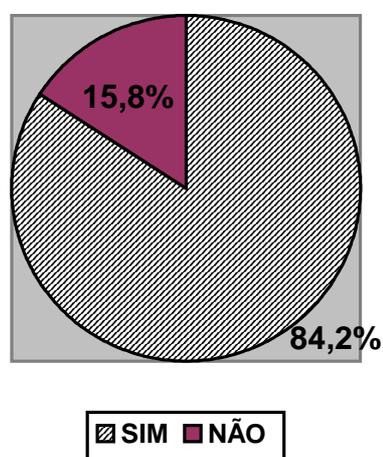


**Gráfico1** - Experiência com dança dos professores de Educação Física durante a sua graduação.

Com relação à dança na universidade, Nanni (1998), entre outros autores, coloca que a

integração dessa atividade com as outras áreas do conhecimento serve para promover o trabalho inter e multidisciplinar. O professor deve aprender os fundamentos didáticos dos movimentos, associando-os aos princípios das estruturas e funções do corpo humano, para que, com isso, possa auxiliar os alunos a perceber o corpo como linguagem, veículo de manifestação, expressão e comunicação.

O estudo demonstrou que 84,2% dos professores conhecem sobre a inclusão da dança na Educação Física, de acordo com o Currículo Básico para a Escola Pública do Estado do Paraná.



**Gráfico 2** – Conhecimento sobre a inclusão da dança na Educação Física, na proposta curricular do Estado do Paraná.

Este novo Currículo preconiza o corpo em movimento como objeto de estudo da Educação Física, incluindo a ginástica, a dança, os jogos e os esportes como principais conteúdos, desempenhando um papel verdadeiramente educativo. Apenas 15,8% disseram não possuir tal conhecimento.

Ressalta-se aqui que somente ter o conhecimento dessa inclusão não é o suficiente; é preciso colocá-la em prática, para que se desenvolva o papel educacional da dança. Esse fator é, muitas vezes, desconsiderado pelos professores e pela própria direção da escola.

Os professores citaram que os principais objetivos da dança escolar seriam: desenvolver a consciência das possibilidades corporais (63,1%), trabalhar a espontaneidade, desinibição e iniciativa (42,1%) e enfatizar o trabalho das habilidades físicas e motoras (42,1%).

**Tabela 1** – Opiniões sobre os principais objetivos da dança escolar.

Objetivos	Ordem de importância					
	1ª		2ª		3ª	
	f	%	f	%	f	%
Desenvolver criatividade	3	15,8	4	21,0	6	31,6
Detectar tendências artísticas	-	-	-	-	-	-
Trabalhar habilidades físicas e motoras	1	5,3	1	5,3	8	42,1
Desenvolver consciência das possibilidades corporais	12	63,1	5	26,3	2	10,5
Enriquecer festas escolares	-	-	-	-	-	-
Trabalhar desinibição, iniciativa	2	10,5	8	42,1	2	10,5
Formar dançarinos	-	-	-	-	-	-
Promover conhecimento cultura	1	5,3	1	5,3	1	5,3
<b>Total</b>	<b>19</b>	<b>100</b>	<b>19</b>	<b>100</b>	<b>19</b>	<b>100</b>

Fica claro, portanto, que desenvolver a consciência das possibilidades corporais é o principal objetivo da dança escolar, de acordo com a maioria das opiniões.

Reforçando essa idéia, Fux (1983) refere que, integrando a dança na escola, poderíamos formar indivíduos com menos medos e com a percepção de seu corpo como meio expressivo em relação à própria vida. Verderi (1998) acrescenta que a intenção da dança na escola seria provocar situações em que a criança pudesse utilizar seu corpo por inteiro e descobrir, através de experimentações, as ações que dele possam fluir.

De acordo com Ossoona (1988), a dança é importante no desenvolvimento da auto-aceitação e admiração, proporcionando a consciência das possibilidades corporais de quem a pratica.

Para Fahlbusch (1990), a criatividade e a espontaneidade podem ser desenvolvidas pela aprendizagem, ao levar os alunos a expressar os sentimentos através das formas e dos movimentos da dança.

Inferre-se que as atitudes das crianças que dançam devem resultar de um impulso natural do corpo e, para Berge (1988), não devem ser comandadas, para não atrapalhar a espontaneidade. Somente dessa forma, estarão aptas a traduzir e exprimir, com desinibição, as emoções musicais que recebem.

Morato (1986), Cunha (1992) e Nanni (1995) ressaltam que a dança escolar está basicamente voltada à aprendizagem do movimento e à exploração das capacidades de se movimentar. Para isso, as atividades deveriam ser elaboradas nas diferentes possibilidades de variações desses movimentos, que englobam as habilidades físicas e as motoras.

Especificamente, para Morato (1986), saltitar, correr, andar e saltar são atividades que podem ser incluídas na dança escolar para as crianças de 1ª a 4ª série, pois, nessa faixa etária, essas habilidades terão a chance de melhor se desenvolver.

Para que a dança escolar atinja os objetivos que dela se espera, os professores sugeriram, conforme tabela 2, os principais conteúdos a serem ministrados.

**Tabela 2** – Opiniões sobre os conteúdos mais importantes no ensino da dança escolar.

Conteúdos	Ordem de importância					
	1ª		2ª		3ª	
	f	%	f	%	f	%
Educação do senso rítmico	5	26,3	1	5,3	8	42,1
Interpretação e expressão corporal	3	15,8	6	31,6	3	15,8
Reconhecimento de trajetórias, direções	1	5,3	2	10,5	2	10,5
Formas básicas do movimento corporal	2	10,5	3	15,8	1	5,3
Criação de coreografias	-	-	-	-	1	5,3
Possibilidades de movimentos	7	36,8	4	21,0	4	21,0
Conhecimentos teóricos	1	5,3	3	15,8	-	-
<b>Total</b>	<b>19</b>	<b>100</b>	<b>19</b>	<b>100</b>	<b>19</b>	<b>100</b>

Verificou-se, assim, que, para os professores pesquisados, os conteúdos mais importantes da dança escolar seriam: a exploração das possibilidades de movimento (36,8%), a interpretação e a expressão corporal (31,6%) e a educação do senso rítmico (42,1%). Demonstrou-se, então, que a exploração das possibilidades de movimento de uma criança pode acontecer através da dança e que não deveria existir a preocupação em criar coreografias ou saber executar movimentos técnicos para ensinar a seus alunos, mas, sim, explorar o que cada um deles é capaz de executar.

A esse respeito, Verderi (1998) refere que a dança não tem regras, que nela todo movimento é válido, cabendo ao professor favorecer a ampliação da concepção de movimento que cada aluno possui. A exploração da capacidade de movimentos de uma criança, de acordo com Laban (1990), deve incluir todo o corpo, devendo o professor animar a criança para que ela empregue as suas próprias idéias e esforços nessa atividade.

Para Cunha (1992), a dança deve ter a finalidade de trabalhar os diferentes segmentos corporais para posteriormente se obter o movimento expressivo, com a integração do corpo, intelecto e emoção.

Sobre a interpretação e expressão corporal, Morato (1986) coloca que os sentimentos da criança são fatores essenciais na expressão por meio de seu corpo, devendo ser exteriorizados pelos movimentos executados por ela.

Em relação ao senso rítmico, Verderi (1998) considera-o um fator integrante da importância da dança na escola, juntamente com o movimento, a música e a harmonia, ao englobar atividades naturais, como andar, correr e saltitar, bem como ao contribuir para o desenvolvimento da criatividade e espontaneidade da criança.

Inquiridos quanto aos requisitos necessários para realizarem um bom trabalho com a dança na escola, os professores citaram o conhecimento dos conteúdos abordados na dança escolar (31,6%), o conhecimento de características gerais das crianças em suas diversas faixas etárias (31,6%) e o conhecimento sobre o desenvolvimento motor das crianças (42,1%).

**Tabela 3** – Requisitos essenciais para um professor de Educação Física trabalhar com a dança na escola.

Requisitos	Ordem de importância					
	1ª		2ª		3ª	
	f	%	f	%	f	%
Formação profissional em dança	1	5,3	1	5,3	1	5,3
Conhecimento do desenvolvimento motor	5	26,3	-	-	8	42,1
Domínio corporal	-	-	-	-	2	10,5
Criatividade, força de vontade	3	15,8	4	21,0	2	10,5
Conhecimento dos conteúdos da dança escolar	6	31,6	5	26,3	1	5,3
Conhecimento das crianças em diferentes Idades	1	5,3	6	31,6	1	5,3
Não responderam	3	15,8	3	15,8	4	21,0
<b>Total</b>	<b>19</b>	<b>100</b>	<b>19</b>	<b>100</b>	<b>19</b>	<b>100</b>

Os dados obtidos neste estudo mostram que a maioria dos professores de Educação Física das escolas estaduais de Maringá já teve alguma experiência com a dança. Esse fato, aliado à importância dada ao conhecimento dos conteúdos abordados pela dança, deveria motivá-los a buscar novos conhecimentos e formas de melhor aplicá-los nas suas aulas, mas, algumas vezes, é encoberto pela justificativa de que a escola não oferece condições físicas e materiais ou que os professores não levam jeito para dançar.

No trabalho com a dança escolar, Nanni (1998) afirma ser preciso que o professor tenha conhecimento dos conteúdos a serem aplicados e também que tenha criatividade para abordá-los de diferentes maneiras, estímulos e estratégias.

As previsões dos PCNs, citadas por Pillet (1998), reconhecem a importância da participação construtiva do aluno e da intervenção do professor na aprendizagem de conteúdos específicos que favorecem o desenvolvimento das capacidades necessárias à formação do indivíduo.

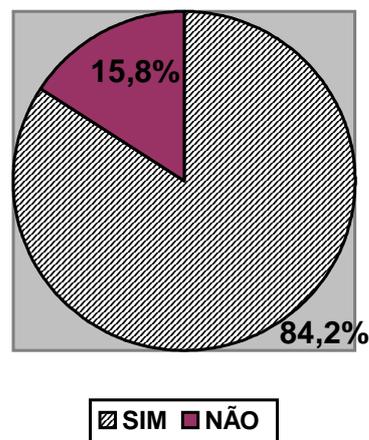
Neste estudo, o conhecimento das características gerais das crianças em suas diversas faixas etárias foi considerado o segundo requisito mais importante para se trabalhar com a dança na escola.

Sobre isso, Savastano *et al.* (1982) alertam que, para se realizar um bom trabalho com as crianças, é preciso ter em mente que, embora todas as crianças progridam de acordo com certos padrões e seqüências de desenvolvimento, a idade em que cada uma delas se torna capaz para executar novas atividades e a maneira como as executa variam de uma para outra.

Finalmente sobre o conhecimento acerca do desenvolvimento motor das crianças, Harrow (1983) ressalta que os comportamentos motores evoluem durante o seu crescimento e desenvolvimento, sendo importante que o professor saiba em que estágio do desenvolvimento motor a criança se encontra, pois, assim, poderá estruturar experiências motoras que auxiliarão e facilitarão o seu progresso.

Nanni (1998) complementa essa idéia, propondo que o professor deva sempre considerar que o desenvolvimento motor está em estreita relação com o estímulo, com as experiências propiciadas à criança e com as diferenças individuais. Esses fatores não acontecem com uma mesma velocidade de progressão e precisam ser trabalhados pelo professor, para que seja possível desenvolver e manter a disponibilidade corporal e mental das crianças.

Os resultados a seguir mostraram que a maioria dos professores (84,2%) não possui dificuldade para trabalhar com a dança na escola, pois, apenas 15,8% disseram apresentar tal dificuldade.



**Gráfico 3** – Existência de alguma dificuldade em trabalhar com a dança escolar.

Supõe-se que as dificuldades sentidas pelos professores nesta área são, muitas vezes, provenientes da idéia de que, para dançar, é preciso ter um corpo perfeito ou um grande talento, voltado à execução perfeita dos movimentos, esquecendo-se da importância da criatividade nesse processo.

Segundo o Soares (1992), deve-se considerar que, na dança, existe um confronto entre o aspecto criativo e o expressivo com a formalidade da técnica, que poderá variar de acordo com o direcionamento dado pelo professor e dependendo da forma como considera o ensino da dança, os seus objetivos e as necessidades dos alunos.

No presente estudo, as principais dificuldades citadas pelos professores no ensino da dança escolar foram: a falta de conhecimento nessa área (42,1%), a falta de instalações e materiais adequados na escola (26,3%) e pouca afinidade com essa atividade (26,3%).

Nessa perspectiva, embora os professores considerem importante conhecer os conteúdos abordados na dança escolar, percebe-se que a falta desses conhecimentos é a principal dificuldade dos professores, acreditando-se ser preciso buscá-los, lutar contra as dificuldades relacionadas às condições materiais da escola e contra ao preconceito das pessoas e suas próprias restrições, a fim de tornar possível a sua inclusão como conteúdo escolar.

**Tabela 4** – Principais dificuldades do professor, no ensino da dança.

Dificuldades	Ordem de importância					
	1ª		2ª		3ª	
	f	%	f	%	f	%
Falta de conhecimentos nessa área	8	42,1	3	15,8	2	10,5
Falta de instalações e materiais na escola	3	15,8	5	26,3	7	36,8
Pouca afinidade com a dança	3	15,8	3	15,8	5	26,3
Crianças não gostam de Dançar	-	-	1	5,3	-	-
Outros	1	5,3	-	-	-	-
Não responderam	4	21,0	7	36,8	5	26,3
<b>Total</b>	<b>19</b>	<b>100</b>	<b>19</b>	<b>100</b>	<b>19</b>	<b>100</b>

Acerca dessas questões, Cunha (1992, p.18) é incisivo ao afirmar que

não é necessário ser um bailarino para dar aulas de dança escolar; entretanto é indispensável conhecer as diferentes reações psicofísicas, relativas a cada faixa etária, para atingir com êxito os objetivos que o professor se propôs.

Sabe-se que muitas escolas não possuem espaços disponíveis para a aprendizagem de jogos, lutas, danças, ginásticas e esportes, porém, isso não exclui a possibilidade de se potencializar e adaptar os espaços existentes para esse fim. É possível utilizar um jardim, o pátio ou um terreno vazio, pois esperar pela situação ideal pode significar uma geração de alunos sem as aulas necessárias nesses e em outros importantes conteúdos que a escola pode e deve oferecer aos seus alunos.

Um dos professores pesquisados, citando a sua experiência pessoal, afirmou:

Tive poucas oportunidades para aprender a ensinar dança. Hoje a idade não favorece e não me sinto capaz de aprender algo que não sei e para o qual não levo o menor jeito.

Essa abordagem leva a constatação de que, no ensino da dança, é muito importante a força de vontade e o espírito de busca, pois a falta de vontade e coragem de aprender parece ser maior que a necessidade de ensinar.

Sobre o que seria necessário para suprir as suas dificuldades no trabalho com a dança na escola, os professores citaram, principalmente, participar de cursos sobre dança na escola, bem como recorrer ao auxílio das sugestões de danças apresentadas em livros (Tabela 5).

**Tabela 5** – Opiniões sobre como suprir as dificuldades pelo professor de Educação Física, no trabalho com a dança.

Necessidades	Ordem de importância					
	1ª		2ª		3ª	
	f	%	f	%	f	%
Fazer aulas em academias de dança	-	-	4	21,0	5	26,3
Participar de cursos de dança escolar	15	78,9	2	10,5	-	-
Auxílio de livros	1	5,3	7	36,8	7	36,8
Materiais e instalações específicos nas escolas	2	10,5	3	15,8	4	21,0
Outros	1	5,3	-	-	-	-
Não responderam	-	-	3	15,8	3	15,8
<b>Total</b>	<b>19</b>	<b>100</b>	<b>19</b>	<b>100</b>	<b>19</b>	<b>100</b>

Tais respostas mostram que, para a maioria da amostra, seria fundamental participar de cursos, para suprir as dificuldades do professor de Educação Física em trabalhar com a dança, sendo, então, desejável que os núcleos regionais de ensino proporcionem essa especialização aos professores interessados. Uma outra forma bastante acessível de suprir essas dificuldades seria recorrer ao auxílio das sugestões de danças apresentadas em livros.

A esse respeito, existem vários autores que apresentam sugestões de como trabalhar a dança na escola. Entre eles, Morato (1986), Cunha (1992), Nanni (1995) e Verderi (1998) evidenciam o trabalho do professor como de extrema importância para o desenvolvimento dos alunos, através da dança, e apresentam sugestões de temas, explorando a criatividade do professor e dos alunos.

Um dos professores pesquisado afirmou que: “Acima de tudo é necessário haver afinidades com a dança e isso é muito pessoal, com difícil solução”.

Tais fatos nos levam a crer que, realmente, tudo o que fazemos torna-se muito mais prazeroso se tivermos afinidade e conseqüentemente nos identificarmos com a ação, ainda que, nem sempre, podemos fazer apenas o que gostamos. No caso da Educação Física, há diversos conteúdos que a integram, sendo a dança um deles. Por isso, optar por trabalhar somente com o que mais nos identificamos seria deixar de lado o trabalho com os outros conteúdos, o que poderia prejudicar a formação e o desenvolvimento dos nossos alunos. Como, então, elaborar e aplicar as aulas de dança na escola? Para a maioria dos professores, as aulas de dança escolar deveriam acontecer como qualquer outra aula. Outros acreditam que essas aulas exigem maior tempo de trabalho do que outras modalidades e, para outros ainda, as aulas de dança devem considerar os interesses e as

características dos alunos. Nesta pesquisa, alguns professores afirmaram que as aulas de dança poderiam servir de complemento a outras disciplinas, embora, para alguns, a elaboração e a aplicação das aulas de dança na Educação Física requerem muita dedicação, pelo fato de ser um trabalho difícil.

**Tabela 6** – Considerações sobre a elaboração e a aplicação das aulas de dança na Educação Física.

Considerações	f	%
Exige maior tempo de trabalho que outras modalidades	4	21,0
Requer muita dedicação, pois é um trabalho difícil	1	5,3
Deve ocorrer em datas festivas	-	-
Deve considerar os interesses e características dos alunos	4	21,0
Pode acontecer como qualquer outra aula	7	36,8
Serve de complemento a outras disciplinas	3	15,8
<b>Total</b>	<b>19</b>	<b>100</b>

Evidencia-se, assim, que as aulas de dança na escola podem ser ministradas como qualquer outra, bastando, para isso, considerar o encaminhamento que é dado pelo professor.

Segundo o artigo da *Revista Nova Escola* (PCN..., 1998), as danças e as brincadeiras cantadas podem ser enfocadas nas aulas de Educação Física, como forma de trazer mais subsídios ao professor e aos alunos, pois a grande diversidade cultural do país oferece muitas possibilidades de aprendizado através desses conteúdos.

Para Nanni (1998), as aulas de dança devem ser compostas por atividades naturais que envolvam o andar, correr, saltar, rolar e a criatividade do professor, valorizando o processo de ensino, através da livre expressão, da autonomia e da liberdade dos alunos.

Cunha (1992) salienta que, na dança, como no ensino de qualquer outro conteúdo da Educação Física, é importante, sobretudo, que o professor estabeleça os seus objetivos e que conheça as características psicofísicas de cada faixa etária, para que aconteça uma boa aula.

Refletindo sobre essas colocações, torna-se compreensível que as aulas de dança na Educação Física podem ser desenvolvidas como qualquer outra aula, desde que os professores atribuam a devida importância ao seu planejamento e à sua execução.

## CONCLUSÕES

De acordo com a visão dos professores de Educação Física da Rede Estadual de Ensino de

Maringá, foi possível constatar neste estudo que a dança escolar de 1ª a 4ª série é conscientemente importante, mas difícil de ser executada durante as aulas.

Esses professores já tiveram alguma experiência prática com a dança durante a sua formação acadêmica, têm o conhecimento de sua inclusão no Currículo Básico para a Escola Pública do Paraná, consideram-na importante como qualquer outro conteúdo da Educação Física, porém sentem dificuldades nesse trabalho. Alegam que não possuem conhecimento suficiente e reclamam da falta de materiais e de instalações necessárias para ministrar tal conteúdo.

De acordo com suas opiniões, a prática da dança escolar:

- objetiva o desenvolvimento da consciência das possibilidades corporais dos alunos;
- é um dos conteúdos mais importantes é a exploração das possibilidades de movimento.
- mas para trabalharem com isso, sentem a necessidade de maiores conhecimentos sobre os conteúdos abordados pela dança e as formas de aplicá-los.

Demonstrou-se, portanto, que os professores pesquisados acreditam na importância da dança enquanto conteúdo importante da Educação Física, porém, não se julgam com condições para lecioná-la.

Sugere-se, então, que busquem auxílio em cursos, livros e outras bibliografias e, também, com outros professores, que, além de desenvolver estratégias, utilizem a sua criatividade pessoal para desenvolver atividades que levem a construção do conhecimento em dança. Espera-se, com isto, que os resultados fluam naturalmente, originando, assim, um bom trabalho dentro do contexto onde estiver inserido

Importante se faz também que persistam em sua função enquanto educadores, encarando a dança como uma atividade divertida, educativa e natural e enfatizem menos o seu lado técnico ou essencialmente artístico. É importante que escolas que apoiem os educadores e auxiliem-nos a conscientizar a sociedade sobre as verdadeiras características da dança escolar e os inúmeros benefícios que esta traz ao desenvolvimento integral do aluno.

---

## DANCING AS AN ELEMENTARY SCHOOL ACTIVITY IN THE VISION OF PHYSICAL EDUCATION TEACHERS OF THE STATE PUBLIC SCHOOL SYSTEM IN MARINGÁ

### ABSTRACT

The aim of this study is to analyze the opinion of Physical Education teachers about dancing activities in the first four grades of elementary schools of the state public school system in the municipality of *Maringá*, state of *Paraná*. The sample comprised nineteen Physical Education teachers from fifteen of the twenty-nine schools chosen at random in a descriptive research. The data were collected by the researchers through the application of open and guided questionnaires to the teachers after their Physical Education classes. The data were analyzed by the descriptive statistics method. The results showed that the teachers consider that dancing develops the children's corporal consciousness besides exploring their possibilities of movement. It may also be concluded that lack of theoretical knowledge and of adequate facilities and materials in the schools are the main hampering factors for the teachers to develop dancing activities.

**Key words:** dancing activities in school, Physical Education teachers.

---

### REFERÊNCIAS

- ANDRADE, Maria Margarida. **Como preparar trabalhos para cursos de pós-graduação**. 2. ed. São Paulo: Atlas, 1997.
- BERGE, Yvonne. **Viver o seu corpo**: por uma pedagogia do movimento. 4. ed. São Paulo: Martins Fontes, 1988.
- CUNHA, Morgada. **Dance aprendendo aprenda dançando**. Porto Alegre: Sagra DC Luzatto, 1992.
- FAHLBUSCH, Hannelore. **Dança moderna e contemporânea**. Rio de Janeiro: Sprint, 1990.
- FUX, Maria. **Dança, experiência de vida**. São Paulo: Summus, 1983.
- GALLARDO, Jorge Sergio Peres. **Contribuições à formação profissional**. 2. ed. Ijuí: UNIJUÍ, 1997.
- HARROW, Anita J. **Taxionomia do domínio psicomotor. Manual para elaboração de objetivos comportamentais em Educação Física**. Rio de Janeiro: Globo, 1983.
- LABAN, Rudolf. **Dança educativa moderna**. São Paulo: Ícone, 1990.
- MARTINS, Gilberto de Andrade; DONAIRE, Denis. **Princípios de estatística**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 1990.
- MASSON, Suzanne. **Psicomotricidade**: reeducação e terapia dinâmica. São Paulo: Manole, 1998.
- MORATO, Maria Eugênia Penha. **Ginástica jazz**: a dança na Educação Física. São Paulo: Manole, 1986.
- NANNI, Dionísia. **Dança educação**: pré-escola à universidade. 2. ed. Rio de Janeiro: Sprint, 1998.
- \_\_\_\_\_. **Dança educação**: princípios, métodos e técnicas. Rio de Janeiro: Sprint, 1995.
- OSSONA, Paulina. **A educação pela dança**. São Paulo: Summus, 1988.
- PCN, fáceis de entender. **Revista Nova Escola**, Rio de Janeiro, n. 18, p. 61 - 64, dez. 1998.
- PILLET, Nelson. **Estrutura e funcionamento do ensino fundamental**. São Paulo: Ática, 1998.
- SAVASTANO, Helena et al. **Seu filho de 0 a 12 anos**: guia para observar o desenvolvimento e crescimento das crianças até 12 anos. 3. ed. São Paulo: IBRASA, 1982.
- SOARES, Carmen Lúcia et al. **Metodologia do ensino de Educação Física**. São Paulo: Cortez, 1992.
- VERDERI, Érica Beatriz L. P. **Dança na escola**. Rio de Janeiro: Sprint, 1998.

*Recebido em 2/05 /01  
Revisado em 28/05/01  
Aceito em 8/06/01*

---

**Endereço para correspondência:** Aline Thomazelli Peres. Universidade Estadual de Maringá. Departamento de Educação Física. Av. Colombo, 5790. CEP: 87.020-900. Telefone: (0xx44) 261-4315